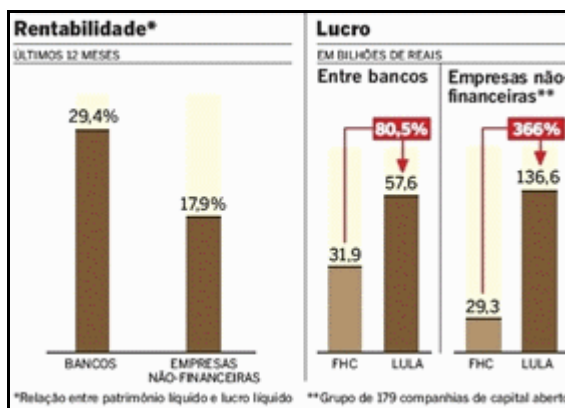


## Retorno de banco bate o de empresa

Rentabilidade do setor financeiro é 64% maior que a do não-financeiro

Estadão, 26-ago-2006



Embora o lucro das empresas de capital aberto não-financeiras tenha crescido no governo Lula, a atividade dos bancos continua imbatível no quesito que realmente importa quando se avalia o desempenho dos negócios: a rentabilidade sobre o patrimônio líquido.

A empresa de informações financeiras Economática mostrou que o retorno obtido pelos bancos supera o das empresas. **Nos últimos 12 meses, a rentabilidade sobre o patrimônio líquido foi de 29,4%.** O grupo de instituições financeiras tinha patrimônio de R\$ 82,2 bilhões e obteve R\$ 24,1 bilhões em lucro líquido. **Para o grupo de empresas não-financeiras de capital aberto, avaliadas pela Economática, a rentabilidade foi de 17,9%.** Somadas, estas empresas tinham um patrimônio líquido de R\$ 475 bilhões e geraram lucro de R\$ 85 bilhões. 'Não foi um resultado ruim para as empresas, pelo contrário, mas o ganho dos bancos está muito acima do que o resto da economia consegue alcançar', diz Fernando Exel, presidente da Economática. **A razão para esse desempenho ainda é o spread bancário (a diferença entre a taxa de captação e a de empréstimo).**

A Economática foi mencionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no discurso feito na última quinta-feira na reunião dos membros do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). O presidente citou um estudo da consultoria divulgado esta semana que comparou o lucro de empresas e bancos entre os quatro últimos anos do governo Fernando Henrique e os três anos e meio de gestão Lula.

**O trabalho feito pela consultoria mostrou que o lucro somado de 179 empresas de capital aberto não-financeiras (excluída a Petrobrás) cresceu 366% no governo Lula em relação ao governo FHC, enquanto o lucro dos bancos aumentou 80,5% entre os dois períodos.**

Ontem, a Economática deu a resposta: 'Não atribuo esse desempenho das empresas não-financeiras sobre bancos ao que o governo Lula fez na economia. O resultado não tem relação com o esforço do governo', afirma Exel.

### EFEITO CAMBIAL

A Economática apontou a combinação de dois fatores para o aumento do lucro das empresas não-financeiras entre os dois períodos: crescimento da exportação de commodities com preços mais elevados a partir de 2003 e um efeito cambial refletido no balanço das empresas. 'Houve no início do governo Lula um aumento da demanda mundial com conseqüente elevação de preços. Os exportadores brasileiros souberam aproveitar esse momento', diz Exel. Mineradoras, siderúrgicas e fabricantes de celulose foram os grandes responsáveis pelo aumento de 366% no lucro das empresas.

A alta do dólar na gestão FHC e a baixa no governo Lula influenciaram o balanço das empresas. No governo FHC, a elevação do dólar fez com que a dívida nesta moeda exigisse mais reais. No governo Lula, ocorreu o inverso: com a desvalorização do dólar, o peso em reais diminuiu. Isso alterou a lucratividade das empresas, diz a consultoria. 'Há quem considere essa conta um dado contábil, mas não é não. Isso influi no resultado e foi um dos fatores que explicam o lucro maior das empresas na gestão Lula', diz Exel.